

A VIDA COTIDIANA DE FREUD E SEUS PACIENTES*

Maria Cristina C. OGER**

A autora se preocupa em apresentar ao leitor curiosidades a respeito da vida de Freud e sua ligação com aqueles que se submeteram à sua criação: a psicanálise.

Não se trata de uma biografia nem tão pouco de um estudo sobre as origens da psicanálise e sim de um passeio ao lado do homem Freud.

Flem comenta que fazer um levantamento exaustivo da lista dos pacientes de Freud tem mais de sonho que de realidade, devido à falta de muitos elementos: "notas inexistentes ou desaparecidas, espalhadas em sua correspondência ou inéditas no grande segredo bem protegido dos Arquivos Freud em Nova Iorque e Londres".

Em vista disto a autora se preocupa em, durante toda a obra, remeter o leitor às 16 páginas de Notas e também a uma vasta bibliografia de 148 itens, por ela pesquisada. Não se trata de uma bibliografia exaustiva, pois só foram consultadas as obras sobre Freud e seus pacientes.

O livro fala das viagens, dos antepassados e da infância do menino "Sigi", como era chamado carinhosamente por sua mãe, Amália. Descreve também seus hábitos, como o charuto, suas caminhadas pelas ruas de Viena e sua paixão pelas antiguidades, principalmente as estatuetas gregas.

É visível a intenção de Flem quanto a investigar as pessoas com quem Freud se relacionava e qual o tipo de relacionamento mantido com algumas delas, de modo a poder inferir

(*) FLEM, L. *A vida cotidiana de Freud e seus pacientes*. (La Vie Quotidienne de Freud et de ses patients) Trad. Antônio Carlos Viana, São Paulo, L & PM Editores S/A, 1988, 215 p.

(**) Mestranda — Pós-Graduação em Psicologia Clínica — PUCCAMP.

sobre o tipo de influência que estas causaram em seu caminhar com a psicanálise.

Este livro traz subsídios para aqueles que pretendem fazer uma leitura crítica da psicanálise, sejam profissionais ou não.

Também é indicado para pessoas com o objetivo de conhecer a vida de Freud, como estudantes da graduação por exemplo, que antes de optarem por uma linha de trabalho desejem conhecer melhor seu criador.

Entretanto, para um melhor aproveitamento dos fatos apresentados, faz-se necessário o conhecimento prévio sobre o que representam para a psicanálise os termos transferência, inconsciente e determinismo psíquico.

O livro está organizado em sete capítulos e mais quatro partes que são respectivamente: Notas, Bibliografia geral. Os pacientes de Freud e algumas datas importantes e Quadro genealógico. A autora apresenta também três ilustrações, sendo uma do plano de Viena com seus principais pontos, freqüentados por Freud, colocados em destaque. As duas outras são a casa de Freud e uma planta baixa de seu apartamento na Berggasse, 19.

A obra trata também de como Freud, um judeu, foi alvo de fortes preconceitos que o preocuparam devido à má influência que este fato poderia exercer sobre a aceitação e credibilidade da psicanálise. Outro preconceito sofrido por Freud foi decorrente de ter vivido em uma época em que a sociedade mantinha rigidamente uma "falsa moral", contra a qual teve de lutar com persistência em defesa de suas idéias e descobertas a respeito do funcionamento da mente e sua relação com a sexualidade.